

Cidades



O CANTOR THALLES ROBERTO é uma das atrações da Marcha para Jesus, que terá também trio elétrico

Evangélicos vão às ruas pedir paz

Mais de 10 mil fiéis são esperados hoje na Marcha para Jesus, que vai da Praça do Papa ao Sambão do Povo, em Vitória

Rebeca Santos

Depois de oito anos, a Marcha para Jesus volta a acontecer hoje, em Vitória. Mais de 10 mil fiéis de diversas denominações evangélicas devem ir às ruas para pedir paz, segundo a Associação de Pastores Evangélicos de Vitória (Apev), que organiza o evento.

As atrações principais da tarde de louvor e adoração são os cantores Maurício Paes, Thalles Roberto e a banda Horanona.

A concentração será às 13 horas na Praça do Papa, em Vitória. Os participantes da marcha vão sair às 14 horas e seguirão até o Sambão do Povo, no bairro Mario Ciprestes, local dos shows.

Haverá um trio elétrico tocando músicas de louvor durante todo o percurso.

“Vamos seguir pela Beira-Mar, juntos, até o Sambão do Povo. Todos estão convidados, independente da denominação religiosa”, afirmou o presidente da Apev, pastor Ozenir Correia.

O trajeto terá três paradas. A primeira será em frente à Prefeitura de Vitória, em Bento Ferreira, onde políticos receberão oração.

A segunda parada será no Hospital São Lucas, também em Bento Ferreira, e a terceira será em frente ao Palácio Anchieta, no centro de Vitória.

Segundo o pastor e executivo da Apev, Hegel Silva, não se sabe a ordem em que os shows devem acontecer. A expectativa é que o evento termine às 18 horas.

Ele ressaltou que o tema deste ano é a paz e pediu que os participantes do evento usem roupas verdes e amarelas.

“Nós queremos é orar pelo Estado, que tem índices de violência e criminalidade muito altos. Queremos juntar todo o povo e orar pela paz. Precisamos de paz no País e, principalmente, no nosso Estado”, acrescentou Hegel.

BRASIL

A Marcha para Jesus está sendo realizada em várias capitais. Em São Paulo, reuniu 2 milhões de pessoas. Já na última edição em Salvador, Bahia, 10 mil estiveram presentes.

Hoje tem horário especial em shoppings e supermercados

Quem quiser aproveitar o dia de hoje para fazer compras deve ficar atento aos horários especiais dos shoppings e supermercados, em função do feriado de Nossa Senhora Aparecida.

Os supermercados vão funcionar das 8 às 18 horas, de acordo com a Associação Capixaba de Supermercados (Acaps).

No caso dos shoppings, a exceção é o Boulevard Vila Velha, que abre em horário normal, das 10h às 22h, para quem deixou as compras do Dia das Crianças para a última hora, após um acordo com o Sindicato dos Comerciantes-ES.



SUPERMERCADO fecha mais cedo

Já as lojas dos shoppings Vitória, Praia da Costa, Mestre Álvaro e Jardins vão funcionar das 15h às 21h.

Os cinemas, praça de alimentação e lazer nos shoppings Vitória e Praia da Costa abrem das 11 às 23 horas. No shopping Mestre Álvaro, a praça de alimentação abre no mesmo horário, mas fecha às 22h.

No shopping Norte Sul, as lojas, quiosques e praça de alimentação estarão abertas das 12 às 22 horas.

No comércio de rua, o Polo de Moda da Glória abre das 9 às 16 horas. Em Vitória e Campo Grande, fica a critério dos lojistas.

TANIA ZAGURY

TANIA@TANIAZAGURY.COM.BR



Nem tudo é bullying

Na “sociedade do espetáculo” aconteceu, vira moda. O bullying é exemplo disso. Essa semana, na novela, um personagem se desentende com a cunhadinha pífida e trocam agressões verbais violentas. Cena seguinte: chorosa, ela conta ao namorado ter sofrido bullying! Informação totalmente equivocada, desserviço à população.

Se assim fosse, todos nós, sem exceção, teríamos sofrido – e praticado – bullying. Afinal quem passa pela vida sem se desentender com alguém?

Desfazendo o equívoco: o termo bullying designa situações específicas de agressividade entre estudantes. De forma alguma se aplica a briguinhas, menos ainda a discussões corriqueiras entre pessoas.

Só se pode falar em bullying quando as agressões são repetidas, premeditadas e partem de um grupo contra um ou vários colegas – sempre em situação desigual de poder.

Vai desde um apelido depreciativo, que se repete, até a exclusão do grupo; empurrões e pancadas também podem estar presentes. Pode incluir ainda roubo ou destruição de objetos pessoais.

Então se dois colegas discutem, rolam pelo chão e se agridem, ainda que um apanhe mais, não é bullying: não foi ação repetida, nem premeditada. Mesmo que os dois continuem “de mal” ou tenham novos problemas.

O bullying sempre envolve situação covarde e desigual, na qual a vítima não consegue se defender. E não é praticado às claras, daí a dificuldade de as escolas detectarem.

Em geral, os agressores têm baixo grau de empatia; vêm de famílias que não trabalham bem a questão dos limites ou onde conflitos são frequentes.

As vítimas costumam ser tímidas, pessoas sem muitos amigos, pouco sociáveis, com baixa autoestima e sem capacidade de reação.

Sofrer bullying pode levar à queda do desempenho escolar, à simulação de doenças e até abandono dos estudos. Gera ansieda-

de grave, depressão e até suicídio em alguns casos.

Além de agressores e vítimas, há um terceiro grupo, os expectadores, que não tomam partido por medo de serem agredidos ou porque não sabem como agir nessas situações. Também ficam intimidados a ponto de apresentarem queda no rendimento ou medo de ir à escola.

É mais frequente entre meninos. Entre meninas aparece mais como exclusão e maledicência no grupo.

Em longo prazo, e se não combatido eficazmente, pode levar os agressores e/ou os agredidos

a evoluir para atos antissociais, delinquência ou atitudes agressivas no trabalho, família, em boates e festas, como ocorreu várias vezes nos EUA e no mundo.

No Brasil também já houve, mas felizmente poucas vezes. De repente, e aparentemente sem causa específica, um jovem sai matando e ferindo.

Não que o bullying seja sempre ou unicamente a causa desse tipo de loucura, mas parece haver ligação em alguns casos, o que torna essencial a prevenção do problema.

É importante lembrar que o bullying não é fenômeno novo, embo-

ra atualmente, dada a facilidade de aquisição de armas e a exposição repetitiva de casos semelhantes nas mídias, parece estar havendo mais casos – e novas tragédias.

Então, antes que todo mundo fique com medo de todo mundo, saber distinguir cada caso é essencial.

*Mestre em Educação, filósofa e autora de “Educar sem Culpa”.



O bullying sempre envolve situação covarde e desigual, na qual a vítima não consegue se defender